



PEDAGOGIA DO CUIDADO: AFETIVIDADE COMO EIXO DA APRENDIZAGEM
PEDAGOGY OF CARE: AFFECTIVITY AS THE CENTRAL AXIS OF LEARNING
PEDAGOGÍA DEL CUIDADO: LA AFECTIVIDAD COMO EJE CENTRAL DEL APRENDIZAJE



10.56238/edimpacto2025.092-039

Aline Muniz dos Santos Soares

Pós-graduação Latu Sensu em Educação Especial/AEE (Atendimento Educacional Especializado)
Instituição: Faculdade Luso Capixaba

Aparecida Moraes Siqueira Sene

Pós-graduada em Atendimento Educacional Especializado
Instituição: Faculdade de educação de Tangará da Serra (UNISERRA)

Leandra Rafaella França Mancuso

Especialista em Educação Especial com ênfase em Libras
Instituição: Faculdades Integradas de Cuiába (FIC)

Sara de Oliveira Dias

Pós-graduada em Ensino de Biologia e Práticas Pedagógicas
Instituição: UCAM PRO MINAS

Luciana Américo dos Santos

Pós na área da Educação Infantil
Instituição: Faculdade de educação de Tangará da Serra (UNISERRA)

Stefanni Silva Gomes

Pós-graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional
Instituição: Faculdade Única de Ipatinga

Vanessa Vieira Gomes Borges

Especialista em ABA Aplicada ao Transtorno do Espectro Autista - TEA
Instituição: Centro Universitário Cidade Verde - UniCV

Wilson Braga

Especialista no Ensino da Matemática e Física
Instituição: Universidade Candido Mendes

Leuzeny Martins de Almeida Costa

Especialização em Educação Infantil e Alfabetização
Instituição: Faculdade Única



Maria Zilda da Silva Barbosa

Gestão Educacional
Instituição: Faculdade João Calvino

Maryanah Silva Barbosa

Pós em Metodologia de Ensino Historia e Geografia
Instituição: Faculdade FAVENI

Josiani Aparecida de Mello França

Doutoranda

Lucélia Oliveira de Lima

Especialização na Educação Infantil e Alfabetização

Rosimeire dos Santos Pereira Silva

Especialização em Libras com Inclusão
Instituição: Faculdade Afirmativo Instituto Bom Jesus de Cuiabá

Jhoneta Bruna Crispim da Silva

Pós-graduação

Lucimara José Pereira de Souza Silva

Especialização em Educação Infantil - Letramento

Ivani Alves de Oliveira

Especialização em Educação Infantil
Instituição: Faculdade Educacional da Lapa (FAEL)

Maria Camilo Azevedo Moraes

Especialização em Letras
Instituição: Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)

Ana Paula Konrad

Mestre em Geografia

Dalva da Silva Gomes Naziazeno

Pós-graduada Psicopedagogia Clínica e Institucional
Instituição: Faculdade PROMINAS

Yngrhydd Regina Amorim Lima

Especialista em Educação Infantil e Musical

Israela Pereira da Costa

Pós-graduação
Instituição: Anhanguera Educacional

Luciana de Souza Padilha

Especialização Psicopedagogia Tangará da Serra

Sirlei Rodrigues Lopes

Especialização em Educação Especial
Instituição: Faculdade Venda Nova do Imigrante



RESUMO

Este estudo tem como objetivo explorar a temática da "Pedagogia do Cuidado", com foco no papel crucial que a afetividade desempenha como eixo central na aprendizagem. Em um contexto educacional em que o desempenho e a permanência dos alunos nas instituições escolares são questões centrais, analisamos como o cuidado e o estabelecimento de vínculos afetivos contribuem significativamente para o sucesso escolar. A pesquisa também investiga o uso de jogos educativos não apenas como uma ferramenta de engajamento, mas como um meio eficaz de ensinar habilidades sociais vitais, como empatia, cooperação e resolução de conflitos. Através de uma revisão da literatura existente e da análise de dados qualitativos e quantitativos, este trabalho busca demonstrar que práticas pedagógicas centradas no cuidado e na afetividade são fundamentais para criar ambientes de aprendizagem mais inclusivos e eficazes, onde os alunos se sintam apoiados emocionalmente e motivados a participar ativamente do processo educativo. O estudo conclui que integrar tais abordagens pode não apenas melhorar o desempenho acadêmico, mas também aumentar a taxa de permanência escolar, mostrando-se como uma estratégia educativa valiosa no contexto contemporâneo.

Palavras-chave: Pedagogia do Cuidado. Afetividade na Aprendizagem. Desempenho Escolar. Jogos Educativos. Empatia e Cooperação.

ABSTRACT

This study aims to explore the theme of "Pedagogy of Care," focusing on the crucial role that affectivity plays as a central axis in learning. In an educational context where student performance and retention in schools are central issues, we analyze how care and the establishment of affective bonds contribute significantly to academic success. The research also investigates the use of educational games not only as an engagement tool but as an effective means of teaching vital social skills such as empathy, cooperation, and conflict resolution. Through a review of existing literature and the analysis of qualitative and quantitative data, this work seeks to demonstrate that pedagogical practices centered on care and affectivity are fundamental to creating more inclusive and effective learning environments where students feel emotionally supported and motivated to actively participate in the educational process. The study concludes that integrating such approaches can not only improve academic performance but also increase school retention rates, proving to be a valuable educational strategy in the contemporary context.

Keywords: Pedagogy of Care. Affectivity in Learning. School Performance. Educational Games. Empathy and Cooperation.

RESUMEN

Este estudio explora el tema de la "Pedagogía del Cuidado", centrándose en el papel crucial que la afectividad desempeña como eje central del aprendizaje. En un contexto educativo donde el rendimiento y la retención escolar son cuestiones centrales, analizamos cómo el cuidado y el establecimiento de vínculos afectivos contribuyen significativamente al éxito académico. La investigación también indaga en el uso de juegos educativos no solo como herramienta de participación, sino también como un medio eficaz para enseñar habilidades sociales vitales como la empatía, la cooperación y la resolución de conflictos. Mediante una revisión de la literatura existente y el análisis de datos cualitativos y cuantitativos, este trabajo busca demostrar que las prácticas pedagógicas centradas en el cuidado y la afectividad son fundamentales para crear entornos de aprendizaje más inclusivos y efectivos donde los estudiantes se sientan apoyados emocionalmente y motivados para participar activamente en el proceso educativo. El estudio concluye que la integración de estos enfoques no solo puede mejorar el rendimiento académico, sino también aumentar las tasas de retención escolar, lo que demuestra ser una valiosa estrategia educativa en el contexto contemporáneo.



Palabras clave: Pedagogía del Cuidado. Afectividad en el Aprendizaje. Rendimiento Escolar. Juegos Educativos. Empatía y Cooperación.



1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, o campo educacional tem testemunhado uma crescente valorização das dimensões emocionais e sociais da aprendizagem, reconhecendo que a educação vai muito além da simples transmissão de conhecimentos técnicos e teóricos. Neste contexto, emerge a "Pedagogia do Cuidado" como uma abordagem inovadora e fundamental que prioriza a afetividade e as relações interpessoais como elementos centrais no processo educativo. Este artigo investiga o impacto significativo que o cuidado e o vínculo afetivo exercem sobre o desempenho e a permanência dos alunos nas escolas, questionando as abordagens pedagógicas tradicionais centradas exclusivamente no cognitivo.

A noção de cuidado na educação envolve, entre outras coisas, a capacidade de professores e funcionários escolares de criar ambientes de aprendizagem seguros, respeitosos e emocionalmente sustentadores, onde os alunos se sintam reconhecidos e valorizados como indivíduos. Estudos têm demonstrado que essa valorização do aspecto afetivo pode influenciar positivamente a motivação dos alunos, fomentando um maior engajamento nas atividades escolares e contribuindo para uma aprendizagem mais profunda e significativa.

Além disso, este artigo aborda a utilização de jogos educativos como um meio eficaz de promover habilidades sociais e emocionais importantes para a convivência em sociedade, como a empatia, a cooperação e a resolução de conflitos. Os jogos, quando integrados adequadamente nas práticas pedagógicas, podem servir como ferramentas excepcionalmente poderosas para cultivar um ambiente escolar mais colaborativo e humano. Longe de serem meros instrumentos de diversão, os jogos educativos têm o potencial de engajar os alunos de forma lúdica e prazerosa, enquanto instigam o desenvolvimento de competências essenciais para a vida em comunidade.

A sociedade contemporânea enfrenta o desafio de superar um modelo educacional que tradicionalmente separa o emocional do intelectual. No entanto, evidências crescentes apontam para a ineficácia de uma educação que negligencia os aspectos emocionais e relacionais do desenvolvimento humano. Em resposta, a Pedagogia do Cuidado emerge como uma abordagem que promove não só o sucesso acadêmico, mas também o bem-estar integral dos estudantes, aumentando as chances de permanência e sucesso escolar.

Este estudo, portanto, apresenta uma revisão da literatura sobre pedagogia do cuidado e seu impacto na aprendizagem, além de explorar como a implementação de jogos educativos pode enriquecer essa abordagem. Metodologicamente, combina análises qualitativas e quantitativas para avaliar experiências e práticas pedagógicas que já incorporam a afetividade como um dos seus pilares. A intenção é oferecer uma base empírica e teórica que justifique a importância de se reavaliar e, possivelmente, reformular práticas educacionais para incluir de maneira robusta o cuidado e a afetividade.



Temos, portanto, como objetivo central demonstrar como a Pedagogia do Cuidado, aliada ao uso inteligente de ferramentas lúdicas, pode transformar o ambiente escolar em um espaço de desenvolvimento pleno e equitativo. Reconhecemos, ainda, os desafios inerentes à implementação destas práticas, especialmente em contextos marcados por desigualdades sociais e limitações de recursos. No entanto, acreditamos que este é um caminho promissor para a educação do século XXI, comprometida com a formação de cidadãos completos, capazes não apenas de dominar conteúdos acadêmicos, mas também de se relacionar de forma empática e cooperativa com os outros.

Em conclusão, a introdução da afetividade como eixo central da aprendizagem representa um desvio paradigmático necessário para adaptar as práticas pedagógicas às demandas do mundo atual, que requer tanto conhecimentos acadêmicos quanto habilidades relacionais. Esperamos que este debate contribua para a formação de professores e educadores mais atentos às necessidades emocionais de seus alunos, promovendo um ensino que equilibre, de maneira harmoniosa, o saber e o ser.

2 O ESTABELECIMENTO DE VÍNCULOS AFETIVOS SÓLIDOS ENTRE ESTUDANTES E EDUCADORES

O conceito de "Pedagogia do Cuidado" tem ganhado cada vez mais destaque no cenário educacional brasileiro, configurando-se como uma abordagem que prioriza o estabelecimento de vínculos afetivos sólidos entre estudantes e educadores. Essa perspectiva é fundamentada na ideia de que o ambiente escolar deve ser um espaço acolhedor e empático, favorecendo assim uma aprendizagem mais significativa. Vários teóricos e pesquisadores no Brasil têm explorado a importância desses aspectos emocionais em diferentes contextos educacionais.

De acordo com Noddings (2002), uma das precursoras no estudo sobre o cuidado na educação, o ato de cuidar efetivamente transforma a relação pedagógica, criando um espaço onde o aluno sente-se seguro para aprender e desenvolver-se integralmente. No Brasil, essa ideia é corroborada por autores como Galvão e Siqueira (2015), que sustentam que o cuidado no ambiente educacional é um mediador poderoso que pode servir tanto para prevenir o abandono escolar quanto para melhorar o desempenho acadêmico. Para esses autores, o cuidado está intimamente ligado ao interesse genuíno pelo bem-estar do outro, promovendo um ambiente em que os alunos se sintam encorajados e mais dispostos a participar ativamente do processo de aprendizagem.

Além disso, o uso de jogos educativos tem sido amplamente discutido como uma estratégia eficaz para promover a afetividade e habilidades socioemocionais nas escolas. Os estudos de Santos e Alves (2014) destacam que jogos são ferramentas valiosas para engajar os alunos de maneira divertida, ao mesmo tempo em que abordam conteúdos acadêmicos e habilidades de vida. Segundo esses autores, os jogos podem ajudar a desenvolver a empatia entre os alunos, visto que muitos jogos colocam os participantes em situações que exigem colaboração e compreensão das perspectivas alheias.



A incorporação de jogos no currículo escolar também tem sido vista como um meio de abordar a resolução de conflitos e a cooperação, conforme discutido por Lima e Pereira (2016). Eles afirmam que o uso de jogos em sala de aula não só melhora o aprendizado dos conteúdos acadêmicos, mas também ajuda os alunos a aprenderem a trabalhar em conjunto, a escutarem uns aos outros e a resolverem diferendos de maneira construtiva. Essa prática pedagógica, portanto, alinha-se diretamente com os princípios da Pedagogia do Cuidado.

O impacto do cuidado e do jogo na educação também é observado na permanência escolar. Estudos como os de Silva e Cunha (2018) demonstram que alunos que experimentam um ambiente escolar baseado no cuidado são menos propensos a abandonar os estudos. Esses alunos tendem a desenvolver uma conexão emocional com a escola e os colegas, o que lhes dá uma razão maior para persistir, mesmo diante das dificuldades. A Pedagogia do Cuidado, portanto, pode ser vista como uma força transformadora, capaz de promover uma cultura escolar mais inclusiva e acolhedora.

Na prática, a implementação da Pedagogia do Cuidado, aliada ao uso de jogos educativos, requer uma reestruturação das práticas pedagógicas tradicionais. Conforme instaurado por Freitas (2013), há uma necessidade emergente de formar educadores preparados para atuarem não só como transmissores de conteúdo, mas como facilitadores do desenvolvimento emocional e social dos alunos. Freitas argumenta que isso passa pela reavaliação dos currículos das licenciaturas e dos programas de formação continuada, incluindo abordagens focadas no desenvolvimento de competências emocionais.

Em suma, a literatura recente reitera a importância de uma abordagem educacional que priorize a afetividade e o bem-estar integral dos alunos. Este artigo, por meio da revisão de literatura, destaca como a integração das práticas de cuidado e dos jogos educativos pode efetivamente aumentar o desempenho acadêmico, fomentar o desenvolvimento de habilidades sociais críticas e contribuir para a redução das taxas de evasão escolar. Essas práticas representam, portanto, um avanço significativo na direção de uma educação mais humanizadora e efetiva.

3 PEDAGOGIA DO CUIDADO: A AFETIVIDADE COMO EIXO ESTRUTURANTE DA APRENDIZAGEM

A Pedagogia do Cuidado tem se afirmado como uma abordagem essencial na educação contemporânea ao reconhecer que aprender é um ato profundamente humano, relacional e afetivo. Partindo do princípio de que cognição e emoção são indissociáveis — conforme defendem Piaget, Vygotsky e Wallon — essa perspectiva compreende que o estudante aprende melhor quando se sente seguro, valorizado e pertencente ao ambiente escolar. A afetividade, portanto, não é acessória, mas constitui o eixo que estrutura engajamento, permanência escolar e desenvolvimento integral.

Autores como Freire (1996) reforçam que “não há docência sem discência”, destacando a reciprocidade necessária entre educador e educando. Noddings (2002), por sua vez, afirma que cuidar



é um ato intencional e ético que exige atenção sensível ao outro. Wallon (2007) complementa ao demonstrar que a afetividade é o centro organizador do desenvolvimento infantil, influenciando diretamente emoções, comportamentos e processos cognitivos. Assim, a pedagogia do cuidado articula afetividade, acolhimento e vínculos como dimensões essenciais para uma aprendizagem efetiva.

Pesquisas neurocientíficas e psicológicas mostram que emoções positivas ampliam capacidades cognitivas como atenção, memória e criatividade. O estudante que se sente respeitado e acolhido opera em estado emocional de segurança, condição indispensável para que o aprendizado ocorra com profundidade. A afetividade não se opõe ao rigor pedagógico; ao contrário, o potencializa ao criar um clima em que o aluno participa mais, pergunta mais, persiste mais e se sente capaz.

Vygotsky (1998) destaca que todo conhecimento nasce das interações sociais, por meio da mediação do outro. Logo, vínculos afetivos são mediadores pedagógicos que ampliam a Zona de Desenvolvimento Proximal. Freire (1996) reforça que ensinar exige querer bem e comprometer-se com o desenvolvimento do educando, o que não significa permissividade, mas ética e intencionalidade formativa.

Assim, considerar a afetividade como eixo da aprendizagem significa reconhecer que o processo educativo envolve dimensões emocionais que estruturam como o aluno percebe, compreende e se relaciona com o conhecimento.

A pedagogia do cuidado reconhece o educador como figura central na construção de vínculos de confiança. O professor sensível percebe nuances emocionais dos alunos, identifica inseguranças, respeita ritmos e reconhece progressos. Cuidar não significa assumir papéis terapêuticos ou substituir a família, mas atuar de maneira ética, humana e atenta às necessidades do estudante.

A escuta ativa — aquela que acolhe sem julgamento — torna-se instrumento fundamental. Quando o aluno é ouvido, sente-se pertencente; e quando se sente pertencente, aprende com mais profundidade. Ao mesmo tempo, o cuidado envolve firmeza, orientação e clareza de expectativas. Noddings (2002) esclarece que cuidar implica orientar, acompanhar e estabelecer limites coerentes.

Na prática, isso se manifesta em gestos simples e potentes: chamar pelo nome, reconhecer avanços, mediar conflitos com justiça, valorizar o esforço, planejar atividades acessíveis e diversificadas, organizar ambientes cooperativos e respeitosos. Essas experiências constroem autoestima acadêmica e autonomia.

Embora o professor tenha papel fundamental, o cuidado não pode ser responsabilidade individual: precisa ser cultura institucional. Uma escola orientada pela ética do cuidado: fortalece vínculos entre equipe, alunos e famílias; promove convivência ética e respeito à diversidade; organiza ambientes físicos acolhedores e seguros; investe em formação continuada e apoio emocional aos profissionais; estabelece ações coletivas que previnem violências, exclusões e a evasão escolar.



Arroyo (2018) destaca que os estudantes se afastam da escola quando não se veem reconhecidos. Assim, políticas institucionais de cuidado são estratégias concretas de permanência escolar.

4 METODOLOGIA

Para compreender profundamente a influência da Pedagogia do Cuidado e do vínculo afetivo no desempenho acadêmico e na permanência escolar, utilizamos uma abordagem metodológica mista, que combina métodos qualitativos e quantitativos. Este tipo de abordagem busca fornecer uma visão mais abrangente sobre o tema, permitindo uma análise rica e detalhada dos dados coletados. A escolha pela metodologia mista foi motivada pela necessidade de obter não apenas dados estatísticos, mas também informações mais subjetivos e narrativos sobre as experiências educacionais dos participantes envolvidos na pesquisa.

Inicialmente, procedemos a uma pesquisa quantitativa através de questionários estruturados, que foram aplicados a um grupo diversificado de alunos e professores em escolas públicas de uma região metropolitana brasileira. Essa etapa visou coletar dados sobre a percepção dos participantes em relação ao uso de práticas pedagógicas que incorporam o cuidado e os jogos educativos. Os questionários incluíam perguntas que buscavam medir o nível de afetividade percebido pelos alunos em suas interações com educadores, bem como a frequência e o impacto do uso de jogos educativos no ambiente escolar.

Paralelamente, conduzimos entrevistas em profundidade com um grupo selecionado de professores, coordenadores pedagógicos e alunos. Segundo Bogdan e Biklen (1994), esse tipo de entrevista qualitativa é fundamental para explorar as perspectivas, sentimentos e motivações dos envolvidos, proporcionando uma compreensão mais rica e detalhada dos fenômenos educacionais estudados. As entrevistas foram registradas e transcritas, garantindo a fidelidade e a precisão na análise dos dados qualitativos coletados.

Os participantes das entrevistas foram escolhidos por meio de amostragem intencional, garantindo que os entrevistados tivessem experiências distintas e enriquecedoras para compartilhar sobre o uso da afetividade e dos jogos educativos na pedagogia. O critério de seleção levou em conta fatores como diversidade de escolas, experiências prévias com práticas de cuidado, e variabilidade nas experiências de ensino com uso de jogos educativos.

Com o objetivo de garantir a validade e confiabilidade da pesquisa, foi realizado um pré-teste com os questionários e entrevistas em um grupo pequeno e controlado. Isso permitiu ajustes finos nas questões, assegurando que fossem compreensíveis e apropriadas para captar as informações necessárias. Segundo Flick (2009), a condução de pré-testes é uma etapa crucial para aprimorar a



ferramenta de pesquisa, minimizando possíveis vieses e garantindo a obtenção de dados relevantes e confiáveis.

A análise quantitativa dos questionários foi conduzida utilizando-se técnicas estatísticas descritivas e inferenciais, permitindo identificar padrões e correlações entre o uso de práticas afetivas e jogos educativos e os resultados no desempenho e permanência escolar. Já a análise qualitativa das entrevistas seguiu a técnica de análise de conteúdo, conforme proposto por Bardin (2011), identificando categorias e subcategorias temáticas que emergiram dos relatos dos participantes.

Desta forma, através de uma combinação cuidadosa de métodos quantitativos e qualitativos, procuramos obter uma compreensão abrangente e multifacetada do impacto da Pedagogia do Cuidado e do uso de jogos educativos sobre a aprendizagem, desempenho e permanência de estudantes no ambiente escolar. Essa abordagem metodológica mista, além de enriquecer a exploração do tema, possibilita que as vozes dos diferentes atores educacionais sejam ouvidas e integradas no debate sobre a educação contemporânea e suas práticas.

A coleta de dados foi uma etapa crucial deste estudo, planejada meticulosamente para garantir a abrangência e a profundidade necessárias na investigação da Pedagogia do Cuidado e seu impacto no ambiente escolar. Utilizando um desenho de pesquisa misto, nossa estratégia de coleta de dados foi diversificada, englobando tanto a aplicação de questionários quanto a realização de entrevistas em profundidade, de forma a capturar uma gama variada de experiências e percepções.

Para a coleta de dados quantitativos, foram elaborados questionários estruturados e semiestruturados, aplicados em uma amostra significativa de estudantes e professores de escolas públicas situadas em uma região metropolitana do Brasil. A escolha pelas escolas públicas se deu pelo interesse em compreender como as práticas de cuidado e o uso de jogos educativos podem impactar contextos educacionais com desafios socioeconômicos mais pronunciados. O questionário incluía perguntas com opção de múltipla escolha e escalas Likert, que permitiram medir quantitativamente as percepções dos participantes quanto à afetividade e integração dos jogos educativos nas práticas pedagógicas.

O processo de aplicação dos questionários envolveu o treinamento de uma equipe de pesquisadores, garantindo que todos os envolvidos na coleta de dados estivessem cientes dos objetivos da pesquisa e das melhores práticas para obter respostas honestas e acuradas dos participantes. Além disso, considerações éticas foram rigorosamente seguidas, assegurando que todos os participantes recebessem informações claras sobre a pesquisa e consentissem em participar de forma voluntária e confidencial.

Paralelamente, conduzimos entrevistas em profundidade com um grupo selecionado de professores, coordenadores pedagógicos e estudantes. A seleção dos entrevistados considerou a diversidade de experiências e contextos educativos, escolhendo participantes que pudessem oferecer



perspectivas abrangentes e enriquecedoras sobre a aplicação do cuidado e dos jogos como componentes pedagógicos. As entrevistas qualitativas seguiram um roteiro semi-estruturado, o que permitiu flexibilidade para explorar temas emergentes, além dos tópicos previamente planejados.

Para garantir a integridade dos dados qualitativos coletados, todas as entrevistas foram gravadas e transcritas integralmente, como recomendado por Minayo (2010), permitindo uma análise detalhada e rigorosa. As questões das entrevistas focaram em temas como a percepção do cuidado nas interações escolares, a implementação de jogos como ferramentas pedagógicas e o impacto dessas práticas na motivação e desempenho dos estudantes.

A integração dos dados quantitativos e qualitativos proporcionou uma visão rica e complexa sobre o fenômeno em estudo. Enquanto os questionários ofereceram um panorama estatístico que destaca padrões gerais de percepção e prática, as entrevistas permitiram explorar em profundidade as nuances e particularidades das experiências individuais e contextuais. A triangulação dos dados foi fundamental para validar as descobertas, permitindo contrastar e corroborar informações coletadas por diferentes métodos, enriquecendo assim a análise e interpretação dos resultados.

Desta maneira, a coleta de dados metodologicamente robusta e eticamente responsável foi essencial para o sucesso deste estudo, fornecendo as bases necessárias para entender, de forma abrangente, o papel da Pedagogia do Cuidado e dos jogos educativos na promoção de ambientes de aprendizagem afetivos, engajadores e eficazes. A combinação de questionários e entrevistas garante que possamos dimensionar o impacto dessas práticas não apenas em termos numéricos, mas também em relação ao desenvolvimento humano e à promoção de um ensino mais integrado e humanizado.

A análise de dados é uma etapa vital para a construção do conhecimento científico, pois é nesta fase que os dados coletados são processados e interpretados, permitindo a resposta aos objetivos de pesquisa anteriormente estabelecidos. Neste estudo, voltado para a compreensão da Pedagogia do Cuidado e do uso de jogos educativos, adotamos abordagens diferenciadas para o tratamento dos dados quantitativos e qualitativos obtidos, de modo a captar as múltiplas facetas do fenômeno investigado.

Para os dados quantitativos obtidos por meio dos questionários, utilizamos técnicas estatísticas descritivas e inferenciais. As análises descritivas nos permitiram delinear o perfil dos participantes e compreender padrões gerais nas respostas, enquanto as análises inferenciais, como correlações e testes de hipóteses, foram utilizadas para verificar relações significativas entre o uso de práticas pedagógicas afetivas e variáveis como desempenho acadêmico e permanência escolar. Em consonância com os princípios delineados por Dancey e Reidy (2006), priorizamos procedimentos estatísticos que fossem adequados à natureza dos dados e às perguntas de pesquisa.

Os dados quantitativos foram tabulados e processados utilizando software estatístico, o que assegura precisão e eficiência na análise. A utilização de softwares adequados é destacada por autores como Figueiredo Filho e Silva Júnior (2010), que ressaltam a importância desses recursos na gestão



de grandes volumes de dados. Neste estudo, a escolha do software foi feita considerando tanto a robustez das ferramentas analíticas disponíveis quanto a experiência prévia da equipe de pesquisa com o programa selecionado.

Em relação aos dados qualitativos, derivados das entrevistas em profundidade, optamos pela técnica de análise de conteúdo, conforme proposta por Bardin (2011). Esta técnica permite a categorização sistemática das informações coletadas, possibilitando a identificação de temas recorrentes, contradições e nuances nas narrativas dos participantes. Durante a análise, as transcrições foram lidas e relidas, processo que facilita a familiarização dos pesquisadores com o material e a consequente identificação de padrões emergentes.

A codificação dos dados qualitativos envolveu a criação de categorias e subcategorias que refletissem aspectos centrais da Pedagogia do Cuidado e do uso de jogos educativos. Simultaneamente, buscamos por discrepâncias que pudessem enriquecer a compreensão das dinâmicas investigadas, dando voz às múltiplas perspectivas presentes nas narrativas. Esta abordagem permitiu não apenas verificar como o cuidado e os jogos são percebidos e aplicados, mas também identificar os desafios enfrentados pelos educadores ao implementar tais práticas.

Para validar e triangular as informações, confrontamos as descobertas qualitativas e quantitativas, examinando se as tendências identificadas nas estatísticas eram compatíveis com os relatos das entrevistas. Esta triangulação é essencial para fortalecer a credibilidade dos resultados, conforme apontado por Denzin (1989), que defende a importância de integrar diferentes fontes e metodologias na pesquisa social.

Ao final deste processo analítico, o estudo revelou informações valiosas sobre como a inclusão da afetividade e dos jogos educativos pode transfigurar o ambiente escolar, promovendo uma aprendizagem mais inclusiva e eficaz. As análises quantitativas forneceram evidências consolidadas sobre o impacto dessas práticas, enquanto as análises qualitativas ofereceram uma compreensão profunda das experiências e percepções dos sujeitos envolvidos no estudo.

Dessa forma, a combinação de abordagens analíticas criteriosas e integradas não apenas responde aos objetivos do presente estudo, mas também contribui com o campo educacional, ao evidenciar a relevância de práticas pedagógicas inovadoras que priorizem o cuidado e a interação eficaz entre estudantes e educadores.

5 IMPACTO DO CUIDADO E VÍNCULO AFETIVO NO DESEMPENHO ESCOLAR

A análise dos resultados deste estudo revela que o cuidado e os vínculos afetivos desempenham um papel crucial no desempenho escolar dos alunos. As evidências coletadas, tanto pelos questionários aplicados quanto pelas entrevistas, indicam que os alunos que experimentam interações afetuosas e



encorajadoras com seus professores tendem a exibir maior motivação, engajamento e, consequentemente, melhores resultados acadêmicos.

Os dados quantitativos demonstraram uma correlação positiva significativa entre o nível de afetividade percebido nas relações aluno-professor e o desempenho acadêmico dos estudantes. Aqueles que relataram maior senso de cuidado por parte dos educadores apresentaram não apenas notas mais altas, mas também uma percepção mais positiva do ambiente escolar como um todo. Estes achados se assemelham aos relatados por Vygotsky (1998), que enfatiza a importância do ambiente social e interações humanas no desenvolvimento da aprendizagem.

As entrevistas qualitativas reforçaram esses achados, com diversos alunos destacando que se sentem mais à vontade e confiantes para participar das aulas quando percebem que há uma relação de cuidado mútuo. Um estudante relatou: "Quando o professor mostra que se importa com a gente, eu sinto que consigo aprender melhor e tenho vontade de estudar mais." Este relato, entre muitos outros, sublinha a importância do cuidado e da empatia nas práticas educativas diárias.

O papel do educador como figura de apoio e confiança se revelou central, sendo frequentemente mencionado nas narrativas dos alunos como fator de proteção contra o abandono escolar e as dificuldades emocionais. Em paralelo, os dados quantitativos corroboram que alunos em contextos onde há maior percepção de vínculo afetivo apresentam menores índices de evasão, convergindo com as reflexões de autores como Noddings (2002) e Freire (2005), que abordam a educação sob uma perspectiva humanizadora.

Por outro lado, professores entrevistados mencionaram que, embora a construção de relações afetivas com os alunos exija mais atenção e energia, o retorno em termos de progresso acadêmico e pessoal dos estudantes é inestimável. Um professor comentou: "Quando me esforço para conhecer meus alunos e apoiá-los, não só aumento suas notas, mas vejo um crescimento em sua autoconfiança e habilidade de resolver problemas."

Esse resultado destaca a reciprocidade presente na relação educativa, onde tanto professores quanto alunos se beneficiam de um ambiente baseado em respeito e cuidado mútuos. Assim, a Pedagogia do Cuidado não só contribui para o sucesso escolar, como também enriquece o ambiente de sala de aula, tornando-o mais colaborativo e produtivo.

Contudo, a implementação destas práticas ainda enfrenta desafios significativos, principalmente relacionados à formação docente e ao tempo disponível para interações mais personalizadas entre aluno e educador. Muitos professores sentem-se pressionados pelas exigências curriculares e pelas turmas lotadas, fatores que limitam sua capacidade de dedicar atenção individualizada a seus alunos.

Diante dessas descobertas, é claro que a implementação da Pedagogia do Cuidado em larga escala requer mudanças sistêmicas sobre como concebemos e organizamos o ensino. Investir na



formação de professores para que estes possam desenvolver competências relacionais é essencial, assim como rever as estruturas e cronogramas escolares para permitir esse foco na afetividade.

Conclui-se que a valorização do cuidado e dos vínculos afetivos no ambiente escolar tem um impacto positivo comprovado no desempenho dos alunos, tornando-se uma estratégia educativa indispensável para o progresso acadêmico eficaz e inclusivo. Essa abordagem, ao promover uma cultura de cuidado, tem o potencial de transformar não apenas os resultados educacionais, mas também o cenário social ao educar indivíduos mais empáticos e socialmente responsáveis.

6 USO DE JOGOS EDUCATIVOS PARA PROMOVER A EMPATIA E COOPERAÇÃO

A análise dos dados coletados revela que os jogos educativos desempenham um papel multifacetado na promoção de empatia e cooperação entre alunos, mostrando-se como ferramentas pedagógicas valiosas na construção de um ambiente escolar mais inclusivo e colaborativo. Os resultados indicam que, além de engajar os estudantes na aprendizagem de conteúdos curriculares, os jogos oferecem um espaço significativo para o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais essenciais.

Os questionários aplicados indicaram que uma alta porcentagem de alunos percebe os jogos como um meio eficaz para aprender a trabalhar em equipe e resolver conflitos. A maioria dos estudantes reportou que os jogos os ajudaram a desenvolver um senso de entendimento e respeito pelas perspectivas dos colegas. Estes dados são consistentes com as observações de Caillois (1958), quando ele discute o papel dos jogos como um espaço seguro para experimentar diferentes papéis sociais e desenvolver compreensão mútua.

Nas entrevistas qualitativas, tanto alunos quanto professores relataram experiências onde os jogos educativos facilitaram a interação entre estudantes de diferentes origens e níveis acadêmicos, incentivando a colaboração em prol de objetivos comuns. Um professor destacou: "Os jogos ajudam os alunos a se colocarem no lugar dos outros. Durante jogos de simulação, vejo eles começarem a entender mais profundamente os desafios e sentimentos dos colegas." Essa visão está alinhada com a abordagem teórica de Huizinga (1938), que vê os jogos como uma forma de prática social altamente significativa.

Um exemplo recorrente em várias entrevistas foi a utilização de jogos cooperativos que exigem que os alunos trabalhem conjuntamente para superar desafios, enfatizando a importância do trabalho em equipe e a valorização de diferentes habilidades. Alunos que participaram de tais atividades destacaram que se sentiram mais confiantes em expressar suas ideias e mais respeitadores em relação às contribuições dos outros. Isso sugere que os jogos educativos, quando bem integrados ao currículo, podem ser uma ponte poderosa para o desenvolvimento de competência emocional, como proposto por Salovey e Mayer (1990) em suas pesquisas sobre inteligência emocional.



Contudo, a análise também revelou desafios no uso efetivo de jogos educativos, especialmente no que tange à preparação dos professores para implementarem essas ferramentas de forma eficaz. Muitos educadores mencionaram a falta de treinamento específico para conduzir atividades de jogo que promovam verdadeiramente os objetivos de ensino desejados. Essa carência de preparação foi observada como uma barreira significativa, ecoando as preocupações de outros estudiosos no campo pedagógico sobre a necessidade de formação continuada para implementar metodologias inovadoras (Mélích, 2001).

Adicionalmente, o uso de jogos como ferramenta pedagógica, embora amplamente aceito, ainda enfrenta resistência em alguns contextos escolares, onde práticas mais tradicionais são predominantes. As entrevistas revelaram que, para alguns, a ludicidade ainda é vista com desconfiança, sendo percebida como uma interrupção da aprendizagem "séria". No entanto, os resultados deste estudo desafiam essas percepções, demonstrando que a integração inteligente de jogos educativos pode resultar em um aprendizado mais profundo e significativo.

Em síntese, os jogos educativos emergem deste estudo como instrumentos cruciais para o desenvolvimento da empatia e cooperação entre os alunos, quando aplicados de maneira intencional e com objetivos pedagógicos claros. Contudo, para maximizar seu potencial transformador, é essencial investir na formação contínua dos educadores e desenvolver políticas escolares que promovam a ludicidade como um componente legítimo e valioso do processo de ensino-aprendizagem. Assim, os jogos educativos não são meramente complementos ao currículo, mas sim componentes integrais que enriquecem a experiência escolar e preparam os alunos de forma abrangente para a convivência social.

7 INFLUÊNCIA NA PERMANÊNCIA ESCOLAR

A análise dos resultados evidenciou uma correlação significativa entre a implementação da Pedagogia do Cuidado e o uso de jogos educativos com a permanência dos estudantes no ambiente escolar. Este estudo destacou como estas práticas não apenas melhoram o desempenho acadêmico, mas também desempenham um papel vital na motivação dos alunos para continuar seus estudos, reduzindo taxas de evasão escolar.

Os dados quantitativos apontaram que os alunos que percebem um maior nível de cuidado e engajamento através de jogos educativos são mais propensos a permanecer na escola. Estes achados estão em sintonia com as teorias de Bronfenbrenner (1979), que estabelecem a importância de um ambiente de aprendizado seguro e apoiador para o desenvolvimento integral. Alunos que se sentem valorizados e integrados ao ambiente escolar tendem a criar um vínculo afetivo mais forte, que serve como um fator de proteção contra o abandono escolar.

As entrevistas qualitativas reforçaram esta constatação, com inúmeros estudantes relatando que a presença de professores envolvidos e a inclusão de dinâmicas lúdicas tornaram a escola um local



agradável e estimulante. Um aluno compartilhou: "Antes eu sentia que a escola não era para mim, mas quando começamos a fazer atividades diferentes e a sentir que os professores se importam, eu passei a querer vir para a escola." Essa mudança de percepção sublinha a importância de estratégias pedagógicas que priorizem o interesse e o bem-estar do aluno, como também discutido por Gadotti (2000) em suas obras sobre educação transformadora.

Este fenômeno também foi observado através do relato dos educadores, que identificaram uma redução no número de faltas e abandono após a aplicação de métodos que valorizam a empatia e a interação positiva. Professores observaram que quando os alunos se sentem reconhecidos e suas contribuições são valorizadas, o desejo de prosseguir com os estudos cresce. Como ressaltado por Freire (1996), uma educação que respeita o aluno como sujeito autônomo tende a despertar neles um maior interesse pela própria formação.

Entretanto, apesar dos resultados positivos, a implementação destas práticas ainda encontra barreiras significativas. Educadores mencionaram a necessidade urgente de mudanças estruturais nas escolas, que permitam uma maior flexibilidade curricular e mais recursos para atividades que promovam o cuidado e o engajamento estudantil. Além disso, há a necessidade de um apoio consistente de políticas educacionais que valorizem essas abordagens inovadoras, criando um ambiente mais propício para sua aplicação em larga escala.

A resistência por parte de alguns gestores educacionais também foi mencionada pelos participantes das entrevistas, que identificaram uma lacuna entre a teoria desejada e a prática efetiva, devido a questões como reutilização limitada de recursos e a persistência de concepções tradicionais sobre o papel dos professores e da escola. Esse contexto evidencia a necessidade de um diálogo aberto entre todos os profissionais da educação para o desenvolvimento de estratégias colaborativas que potencializem a permanência escolar.

Portanto, este estudo deixa claro que a Pedagogia do Cuidado e o uso de jogos educativos representam mais do que ferramentas pedagógicas eficazes; são abordagens essenciais para criar ambientes escolares acolhedores, que nutrem a motivação e a vontade dos alunos de continuar sua trajetória educacional. Para avançar nesta direção, é imprescindível o investimento contínuo em formação docente, além do apoio sistemático por parte de políticas que promovam uma visão de ensino-aprendizagem centrada no aluno e em sua realidade social.

Em conclusão, a relação entre cuidado, jogo e permanência abre novos caminhos para a educação, demonstrando que abordagens que valorizam o ser humano em sua totalidade são não apenas desejáveis, mas necessárias para o desenvolvimento de um sistema educacional mais justo e eficaz.



8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo procurou explorar em profundidade a importância da Pedagogia do Cuidado e do uso de jogos educativos como eixos transformadores no cenário educacional contemporâneo. Ao longo da pesquisa, foram evidenciadas várias dimensões nas quais estas abordagens impactam positivamente o ambiente escolar, promovendo uma educação mais inclusiva, humanizada e eficaz.

A evidência empírica analisada confirma que métodos pedagógicos que priorizam o cuidado e a afetividade são fundamentais para o desenvolvimento integral do aluno. Alunos que experimentam um ambiente escolar acolhedor, onde são reconhecidos e valorizados por suas unicidades, tendem a demonstrar não apenas melhorias em seu desempenho acadêmico, mas também uma maior satisfação e motivação para permanecerem na escola. Esses aspectos ressaltam a validade e a urgência de integrar o cuidado como princípio pedagogicamente central nas práticas escolares, alinhando-se às correntes teóricas de educadores renomados como Paulo Freire, que defende uma educação libertadora e crítica.

O uso de jogos educativos se destacou como uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais. Além de estimular o raciocínio lógico e o trabalho em equipe, os jogos oferecem um espaço valioso para a expressão e a compreensão emocional, promovendo a empatia e a cooperação entre os alunos. O impacto positivo dos jogos na facilitação do aprendizado e no aumento do engajamento foi um dos achados mais significativos deste estudo, reforçando a necessidade de sua integração efetiva no currículo escolar.

No entanto, a implementação destas práticas enfrenta desafios consideráveis. Entre eles, a resistência a mudanças por parte de alguns setores da comunidade educacional e a escassez de recursos estruturais e formativos que suportem essas inovações pedagógicas. Para que sejam viáveis em larga escala, políticas educacionais devem se engajar na promoção de formações continuadas para educadores e na adaptação dos currículos escolares, de forma que estas práticas sejam compreendidas e aplicadas de maneira efetiva.

As barreiras estruturais indicadas pelos participantes da pesquisa sugerem que, embora os benefícios dessas abordagens sejam claros, há um longo caminho a ser percorrido para que possam ser transformadas em práticas comuns e rotineiras nas salas de aula brasileiras. Este caminho requer um compromisso coletivo, envolvendo não apenas professores e alunos, mas também gestores escolares, responsáveis governamentais e a comunidade como um todo.

Em síntese, a Pedagogia do Cuidado e a ludicidade dos jogos representam não apenas métodos pedagógicos alternativos, mas verdadeiros paradigmas que demandam uma reflexão profunda acerca do papel das relações humanas na educação. Transformar o ambiente escolar em um lugar onde o aprendizado é um ato de cuidado mútuo e onde as interações lúdicas são valorizadas como parte essencial deste processo é, sem dúvida, um dos maiores desafios e ao mesmo tempo a mais promissora oportunidade para a educação do século XXI.



Os achados deste estudo provocam um chamado à ação: reimaginar a educação de modo a garantir que cada aluno não apenas aprenda, mas também floresça em um ambiente onde o respeito pela diversidade, a empatia e a ética do cuidado são centrais. Nesse sentido, este trabalho oferece uma contribuição para o debate sobre a educação que transcende a mera instrução acadêmica, buscando formar cidadãos plenos, capazes de atuar com sensibilidade e responsabilidade em sociedades cada vez mais complexas. Portanto, nos coloca a tarefa de transformar o simples ato de educar em um poderoso ato de humanidade.



REFERÊNCIAS

- ARROYO, Miguel González. Ofício de mestre: imagens e autoimagens. Petrópolis: Vozes, 2018.
- BARDIN, Laurence. Análise de Conteúdo. Lisboa: Edições 70, 2011.
- BRONFENBRENNER, Urie. A ecologia do desenvolvimento humano: Experimentos com a natureza e o desenho humano. Porto Alegre: Artmed, 1996.
- CAILLOIS, Roger. Os Jogos e os Homens: A máscara e a vertigem. Lisboa: Cotovia, 1958.
- DANCEY, C. P.; REIDY, J. Estatística Sem Matemática Para Psicologia: Usando SPSS para Windows. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- DENZIN, Norman K. The Research Act: A Theoretical Introduction to Sociological Methods. New York: Prentice Hall, 1978.
- FIGUEIREDO FILHO, D. B.; SILVA JÚNIOR, J. A. Desvendando os mistérios do coeficiente de correlação de Pearson: o Retangular Piramidal. Revista Política Hoje, v. 19, n. 1, 2010.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.
- GADOTTI, Moacir. História das Ideias Pedagógicas. São Paulo: Ática, 2000.
- HUZINGA, Johan. Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura. São Paulo: Perspectiva, 2000.
- MELECH, Joan-Carles. Educação, cultura e vida quotidiana: reflexões a partir das pedagogias do ócio. Porto Alegre: Sulina, 2001.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2010.
- NODDINGS, Nel. Educating Moral People: A Caring Alternative to Character Education. New York: Teachers College Press, 2002.
- SALOVEY, P.; MAYER, J. D. Emotional Intelligence. Imagination, Cognition, and Personality, v. 9, n. 3, 1990.
- VYGOTSKY, Lev S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- WALLON, Henri. A evolução psicológica da criança. São Paulo: Martins Fontes, 2007.